

RDM

Agro

BRASIL S/A

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE



GOVERNANÇA

Especialistas discutem em Mato Grosso sobre o futuro do agro



ENTREVISTA

José Gómez, CEO da Joselito fala sobre a marca de presunto



Mudou e precisa de um
Sistema de Segurança inteligente?
Conte com a New Line

O melhor do mundo

O que a maior marca do mundo de presuntos pode agregar ao agro brasileiro? Esta é uma questão ambiciosa, pois o Brasil é uma nação que tem a maior concentração da sua economia com produtos que abastecem mercados internacionais.

A edição deste mês da AgroBrasil S/A apresenta a entrevista com o dono da marca de presuntos espanhóis Joselito. A matéria é uma aula sobre negócios familiares bem-sucedidos. Uma combinação de excelência, paixão e compromisso e que reforça os valores que tornam em uma marca única. Uma história que inspira o nosso Brasil continuar semeando neste solo fértil que é o agro, mas sempre lembrando de que o ingrediente do sucesso é a tradição.

Boa leitura!

Hulda Rode
Editora-geral



CEO
João Pedro Marques

DIRETOR PRESIDENTE
Artur Fonseca Dias

DIRETORA EXECUTIVA
Shelry Pereira

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Hulda Rode

EDITORES
Vanessa Moreno
Matheus Maurício
Marcelo Fin

EDITOR DE ARTE
Marco Antonio Raimundo

REDAÇÃO
Repórteres: Carolína da Costa Lima, Humberto Azevedo

GERENTE COMERCIAL
Maiara Max

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelry Pereira, Vanessa Moreno, Márcio Brandão do Carmo, Matheus Maurício e Marcelo Fin.

NESTA EDIÇÃO

TEXTOS
Agência FPA; Alessandra Vale; Elsa Quito; Fernanda Pressinott e Mapa

FOTOGRAFIA
Geovana Albuquerque/ Agência Brasília; Embrapa Mandioca e Fruticultura e Wenderson Araújo/ CNA

FOTO DA CAPA
Divulgação

RDM AGRO BRASIL S/A NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNNEN GALITZKI

RDM AGRO BRASIL É PUBLICAÇÃO

ÍNDICE | Novembro 2024



CAPA | GOVERNANÇA

Especialistas discutem em Mato Grosso sobre o futuro do agro

04 | Opinião - Eduardo Berbigier

06 | Bastidores da República - João Pedro Marques

08 | Entrevista - José Gómez

12 | Capa - Governança no agro

18 | Política agrícola

20 | Economia

22 | Inovação

24 | Logística

26 | Pesquisa

30 | Natureza na veia - Ademir Galitzki



Regulamentação da reforma tributária e o Comitê Gestor do IBS: o fim da autonomia de estados e municípios?

A pesar de muitos analistas avaliarem que o agronegócio saiu fortalecido das recentes eleições municipais, com prefeitos já eleitos no primeiro turno comprometidos com os produtores e trabalhadores do campo, não podemos esquecer que está em tramitação no Congresso Nacional uma reforma tributária que, caso confirmadas as projeções, poderá ser extremamente prejudicial para o segmento.

Caso não fosse votada, a urgência trancaria a pauta do Senado, adiando deliberações importantes, como a sabatina do economista Gabriel Galípulo para a presidência do Banco Central.

Mas por que não há acordo para a votação? São inúmeros os pontos polêmicos e sensíveis em debate. Mais de 1.296 emendas foram apresentadas pelos parlamentares ao texto vindo da Câmara dos Deputados.

Com razão, os senadores querem discutir com mais calma o que foi aprovado às pressas na Câmara.

O PLP 108/2024, que está em fase final de tramitação na Câmara dos Deputados e será enviado ao exame do Senado, é o segundo projeto destinado a regulamentar a reforma tributária (o primeiro é o PLP 68/2024, que regulamenta as mudanças nas regras para a cobrança de impostos sobre o consumo e é tema de um ciclo de debates no colegiado). Além de instituir o Comitê Gestor do IBS, o PLP 108/2024 também trata da transição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o IBS; define a distribuição dos valores do novo tributo para os entes federados; altera as normas do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) e do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).

Um dos pontos mais preocupantes da regulamentação da reforma tributária é a criação do Comitê Gestor do IBS.



Insisto: este é o momento ideal para que as entidades representativas do agronegócio, agricultores, juristas, prefeitos, governadores e a sociedade civil organizada se unam e levem suas preocupações ao Congresso Nacional

Caso seja instituído no modelo como apresentado, estados e municípios ficarão à mercê de Brasília, já que a União concentrará o poder de distribuir os recursos arrecadados, certamente de acordo com interesses políticos.

É importante destacar que a Constituição de 1988 ampliou as competências dos estados e conferiu maior protagonismo aos municípios. No entanto, com a possível criação do Comitê Gestor, essa independência financeira será comprometida, reduzindo, de certo modo, a capacidade de gestão local sem a interferência centralizada.

Esperamos que os prefeitos eleitos, e aqueles que concorrem no segundo turno, tragam à tona nas discussões e debates a relevante questão da reforma tributária e seus impactos diretos na vida dos municípios.

Concordo com as declarações do senador Izalci Lucas (PL-DF), coordenador do grupo de trabalho que trata da regulamentação na Comissão de Assuntos Econômicos. Ele acredita que a conclusão da reforma tributária não ocorrerá este ano no Senado. Também creio que ficará para 2025. Com tantas divergências e consequências em jogo, estimo que os debates se prolonguem até pelo menos o primeiro trimestre do próximo ano.

Insisto: este é o momento ideal para que as entidades representativas do agronegócio, agricultores, juristas, prefeitos, governadores e a sociedade civil organizada se unam e levem suas preocupações ao

Congresso Nacional. É essencial que apresentem propostas, levantem pontos controversos e evitem que o novo modelo tributário se torne um instrumento de poder, impossível de contestar no futuro. ■

***Eduardo Berbigier** é advogado tributarista, especialista em Agronegócio, membro dos Comitês Jurídico e Tributário da Sociedade Rural Brasileira e CEO do Berbigier Sociedade de Advogados

VOCÊ PODE
SER MUITOS.



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO



Aprosoja-MT desenvolve parcerias com instituições chinesas para avanços na agricultura

Em novembro, a delegação da Aprosoja Mato Grosso esteve na China com uma série de reuniões produtivas que visam estreitar relações no setor agrícola. A jornada começou na Northeast Agricultural University, onde o vice-presidente Liu Zhonghua apresentou a instituição, reconhecida como a melhor da agricultura na China. Com mais de 600 prêmios nacionais e internacionais desde sua fundação, em 1948, a universidade destacou a importância do intercâmbio de conhecimentos e expressou interesse em colabo-

rar com a Aprosoja MT em pesquisas voltadas à produção de soja e milho. O presidente da Aprosoja MT, Lucas Costa Beber, prosseguiu com a reunião apresentando os centros de pesquisa da entidade, como o Ctecno Parecis e Araguaia, que têm se destacado em inovações agrícolas. Além disso, professores da universidade compartilharam suas pesquisas sobre o processamento de soja, ressaltando técnicas que utilizam enzimas aquáticas para extração de óleo, sem o uso de transgênicos.

Divulgação

Brasil bate recorde nas exportações de açúcar em 2024

Entre janeiro e outubro de 2024, o Brasil exportou 31,68 milhões de toneladas de açúcar, gerando uma impressionante receita de US\$ 15,45 bilhões. Esse volume já supera o total exportado em todo o ano de 2023, que foi de 31,28 milhões de toneladas, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Com isso, o país não apenas alcançou, mas ultrapassou o recorde histórico de comercialização da commodity.

A expectativa é que, ao final do ano, o Brasil encerre 2024 com aproximadamente 40 milhões de toneladas de açúcar embarcadas. Esse crescimento expressivo é impulsionado por uma projeção otimista da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que estima que o país deve moer cerca de 654 milhões de toneladas de cana-de-açúcar este ano, um aumento de 20% em relação ao ano anterior.



Divulgação



Empresas investiram R\$ 4 em Mato Grosso a cada R\$ 1 em incentivos fiscais concedidos

As empresas beneficiadas com incentivos fiscais pelo Governo do Estado investiram em Mato Grosso quatro vezes mais do que os valores efetivados em renúncia fiscal, durante o ano de 2023. De acordo com o Relatório de Desempenho dos Incentivos Fiscais, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), a cada R\$ 1 real de renúncia fiscal, via programas de incentivos fiscais, o investimento das empresas no Estado foi de R\$ 3,97. Em 2023 foram efetivados, no total, R\$ 4,5 bilhões em renúncia fiscal.

O retorno para o Estado, porém, foi de R\$18 bilhões em investimentos, como em benfeitorias no empreendimento e na compra de imobilizados (equipamentos). O secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, afirmou que o



Divulgação

Estado tem estimulado o desenvolvimento econômico regional e está dando condições para que os segmentos econômicos possam competir.

Senado aprovou marco regulatório do mercado de carbono

O Senado discutiu e aprovou no dia 13 de novembro o substitutivo da senadora Leila Barros ao projeto de lei 182/2024, que regulamenta o mercado de crédito de carbono no Brasil. A proposta, que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), retorna à Câmara dos Deputados para nova análise, devido às alterações realizadas pelos senadores.

O mercado de carbono é uma ferramenta que permite a empresas e países compensarem suas emissões de gases de efeito estufa por meio da compra de créditos vinculados a projetos de preservação ambiental. O marco regulatório busca incentivar a redução das emissões poluentes e apoiar o cumprimento das metas climáticas assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris.

A relatora Leila Barros destacou que o projeto é essencial



Divulgação

para combater as mudanças climáticas e posicionar o Brasil como protagonista ambiental global. Ela ressaltou que a regulamentação permitirá que o país evite barreiras comerciais, como o mecanismo de ajuste de fronteira de carbono da União Europeia, além de atrair investimentos, fomentar o mercado voluntário de carbono e financiar a transição energética.

Grupo Amaggi compra jato de luxo avaliado em R\$ 230 milhões

O Grupo Amaggi, um dos maiores grupos de processamento e exportação de grãos e fibra do país, adquiriu um jato executivo modelo Dassault Falcon 900 LX, que custa aproximadamente US\$ 40 milhões (R\$ 231 milhões). O modelo é o mesmo usado pelo jogador Neymar Jr., do Al Hilal, e pela cantora Taylor Swift.

O jato tem capacidade para 14 pessoas, autonomia de 8.800 quilômetros e alcança velocidade máxima de 920 quilômetros por hora. A aeronave possui três motores, o que proporciona economia de tempo e combustível e oferece mais segurança, segundo o fabricante. O jato possui uma logomarca discreta da empresa. O interior do avião tem sofás que se transformam em camas, para uso em voos de longa distância.



Divulgação

José Gómez faz parte de uma família que produz um dos principais presuntos ibéricos bolota no mundo

Joselito: o melhor presunto do mundo

José Gómez, à frente da Joselito, desenvolveu um projeto de verticalização do famoso e internacional Jamón Ibérico de Bellota

Por **Elsa Quito**

José Gómez não é apenas o responsável por fazer a gestão da Joselito, famosa marca de presuntos da Espanha. Ele também pertence à sexta geração de uma família que há mais de um século e meio produz o que é considerado hoje um dos principais presuntos ibéricos bolota no mundo, ou Jamón Ibérico de Bellota.

Seus produtos são utilizados por chefs e críticos gastronômicos internacionais em cerca de 50 países, sendo que 90% dos restaurantes possuem duas e três estrelas Michelin. Entre os chefs estão Ferrán Adrià, Massimiliano Alajmo e Seiji Yamamoto, que contribuem com seus saberes por meio do projeto JoselitoLab na exploração de novas receitas e de usos para seus produtos.

Em entrevista, Gómez, que tem o mesmo nome de seu antepassado criador da marca, contou mais sobre a história da empresa, a produção do famoso presunto e a união entre inovação tecnológica e a tradição da marca centenária. Confira:

O sr. faz parte da sexta geração de uma família dedicada a fazer o que é considerado hoje um dos melhores presuntos do mundo. Como foi crescer com essa responsabilidade e como vê isso agora, já adulto?

Joselito é muito mais do que uma empresa familiar. Nosso trabalho consiste em manter uma tradição de mais de 150 anos, que combina excelência, paixão e compromisso. Cada geração deixou sua marca pessoal, adaptando-se às mudanças de cada época, mas sempre mantendo-

se fiel aos valores essenciais que nos definem: qualidade e processo completamente natural. Nos orgulha imensamente manter esse legado. Ao longo de nossa história, soube-mos inovar sem perder de vista o que nos torna únicos: a busca incessante pela perfeição.

Como resumiria a trajetória da marca e seus presuntos nesse século e meio?

Foi uma jornada de dedicação à qualidade máxima. Cada geração sentiu o orgulho de continuar uma marca que nasceu do amor pela terra, respeito pela natureza e busca pela máxima qualidade. Desde os nossos bisavós até hoje, nunca perdemos a conexão com o campo, nem o compromisso de preservar e cuidar de nosso entorno.

A Joselito não é apenas uma empresa, é parte de nossas vidas e nossa herança familiar. Cada peça que produzimos reflete o esforço para honrar as tradições que recebemos, enquanto olhamos para o futuro. Sabemos nos adaptar aos tempos mantendo os princípios fundamentais: uma produção 100% natural, um cuidado meticuloso com o bem-estar animal e uma gestão sustentável de nossos recursos.

O caminho percorrido foi intenso, mas cada geração contribuiu com algo único para que Joselito continuasse sendo uma referência. E, embora tenhamos crescido muito, mantemos intacta a mesma paixão e responsabilidade daqueles que começaram esse sonho lá em 1868.

Uma coisa é ter uma história tão longa e outra é, após

todo esse tempo, ainda ser “o melhor presunto do mundo”. Como se consegue isso? Quais foram os pilares do sucesso?

Ser “o melhor presunto do mundo” não é fruto do acaso, mas o resultado do compromisso com a excelência. Tudo começa no pasto, onde as árvores azinheiras e sobreiros desempenham um papel essencial na criação animal. É nesse ambiente natural que a magia acontece. O bem-estar dos nossos “porcos felizes”, que se alimentam de bolotas, que são os frutos adocicados da alfarrobeira, leguminosa cultivada na região do Mediterrâneo, em um ecossistema equilibrado, é a chave para obter um presunto de qualidade incomparável.

Meu pai sempre teve um sonho: ver a Joselito nas melhores lojas e restaurantes do mundo. Ele conseguiu isso porque nunca perdeu de vista nossos pilares fundamentais. Ele soube manter o que nos torna únicos, adaptando-se ao mesmo tempo às novas exigências do mercado.

Poderíamos dizer que, mais do que uma história, a de Joselito é uma lenda? Como se conquista esse status?

O que realmente torna a Joselito especial é que, desde o início, permanecemos sob a liderança da mesma família, algo raro em uma empresa centenária. Esse legado foi construído sobre valores como a qualidade, a excelência e um profundo respeito pela tradição.

Nosso segredo tem sido cuidar de cada detalhe, desde a origem. Não apenas preservamos fielmente o que herdamos, mas também soubemos evoluir, melhorando continuamente tudo o que fazemos. Desde o cuidado com a terra e com nossos animais até o atendimento aos nossos clientes, a busca pela perfeição em cada etapa do processo nos permitiu continuar no topo.

Como a tecnologia e o artesanato se misturam na elaboração de um produto que se beneficia tanto do cuidado na criação tradicional dos porcos?

Para nós, a tecnologia complementa o artesanato. Utilizamos técnicas inovadoras de maneira cuidadosa e estratégica, sempre com um único objetivo: melhorar a qualidade em cada aspecto do processo.

Desde a criação dos nossos porcos no pasto até o cuidado com as árvores que fazem parte de sua alimentação, a tecnologia nos permite otimizar

“**Nosso segredo tem sido cuidar de cada detalhe, desde a origem. Não apenas preservamos fielmente o que herdamos, mas também soubemos evoluir, melhorando continuamente tudo o que fazemos**”

processos sem comprometer os métodos artesanais que definiram nossa identidade.

Em quais processos a tecnologia entra para melhorar a eficiência e a qualidade do produto?

Desde o ano 2000 desenvolvemos o Pig Data, uma ferramenta avançada para coletar e analisar dados cruciais dos animais ao longo de todo o ciclo. Essa abordagem tecnológica nos permitiu melhorar continuamente a qualidade dos nossos suínos e produtos ano após ano. Além disso, esse sistema nos ajuda a inovar e desenvolver novos produtos com a mesma qualidade.

Vocês também implementaram técnicas de pastoreio regenerativo. O que isso significa?

O pastoreio regenerativo é uma das inovações que faz parte do compromisso com a sustentabilidade. Essa técnica consiste em gerenciar o movimento de nossos porcos no pasto de forma controlada e rotativa, permitindo que o solo se regenere e a vegetação cresça de forma natural.

Ao contrário das práticas agrícolas convencionais, que geralmente esgotam os recursos e degradam o solo, o pastoreio regenerativo revitaliza a terra, melhora a biodiversidade e fortalece os ecossistemas, e está intimamente relacionado à agricultura regenerativa e ao manejo dos recursos naturais. Isso garante a saúde dos pastos e uma produção sustentável e respeitosa com o



meio ambiente.

Quais outras iniciativas estão impulsionando a inovação e como elas contribuem para o desenvolvimento da marca e do próprio produto?

Nos últimos anos, a Joselito impulsionou a inovação em duas iniciativas visando a saúde e a sustentabilidade. Uma delas é um projeto de pesquisa sobre a colite ulcerativa, uma infecção do intestino grosso que pode causar diarreia em animais jovens, realizado em colaboração com universidades das Astúrias (comunidade autônoma no norte da Espanha). Elas vêm demonstrando que nosso presunto tem efeitos protetores em modelos animais, com melhorias significativas em parâmetros como perda de peso, danos no cólon e níveis antioxidantes e inflamatórios.

A empresa também lidera um ambicioso projeto voltado para combater a seca, que afeta gravemente as azinheiras e os sobreiros, por causa da exploração sem limites, da poluição, pragas e uma má gestão do ecossistema. Isso provoca danos nas árvores, como redução do tamanho da copa, mudança na cor das folhas e necrose na casca.

Diante de um problema tão grave, nos unimos a um time de microbiologia de elite, que está desenvolvendo um projeto intitulado “Busca, obtenção e biossíntese



Fotos: Humberto Azevedo

“Desde o cuidado com a terra e com nossos animais até o atendimento aos nossos clientes, a busca pela perfeição em cada etapa do processo nos permitiu continuar no topo”, comenta José Gómez

se heteróloga de metabólitos vegetais com atividade inibidora frente ao fungo fitopatogênico *Phytophthora cinnamomi*”. O objetivo é proteger a biodiversidade do pasto, um ambiente essencial para a sustentabilidade do ecossistema em que nossos animais são criados.

Como sabem que os porcos da Joselito são felizes no pasto e de que maneira esse bem-estar afeta o produto?

Os porcos da Joselito, conhecidos

como “porcos felizes”, recebem esse nome por uma razão: vivem em total liberdade, em seu habitat natural, desfrutando de cerca de 3 hectares de pasto por animal. Nessa etapa, sua alimentação é 100% natural, consumindo até 7 quilos de bolotas e 3 quilos de capim por dia, enquanto percorrem mais de 10 quilômetros diários em busca dos melhores pastos e bolotas, o que lhes permite ter uma vida ativa e plena.

O bem-estar animal, combinado com uma alimentação natural, é realmente importante para a qualidade do produto final. A vida em liberdade e uma dieta rica em bolotas garantem que os porcos estejam saudáveis e felizes, além de influírem diretamente no sabor, na textura e nas propriedades nutricionais do presunto. A gordura infiltrada obtida, graças ao estilo de vida, resulta em um presunto mais suculento e saboroso, com um perfil agradável aos sentidos humanos.

Todos os produtos da Joselito são naturais, sem aditivos, conservantes ou metais pesados, o que os torna alimentos saudáveis. Essa combinação de bem-estar animal, alimentação natural e processos tradicionais nos permite oferecer um presunto de qualidade superior.

Em 150 anos, a Joselito soube se

manter como uma referência da gastronomia tradicional e de alta qualidade. Quais serão as chaves para que a lenda continue sendo construída no futuro?

Estamos convencidos de que as chaves para seguir construindo nossa história no futuro serão as mesmas: dedicação, excelência e qualidade. Nossa filosofia sempre se baseou nesses princípios, e manteremos esse compromisso firme a cada passo que dermos.

O respeito pela tradição, o cuidado com os nossos pastos e com nossos suínos continuarão sendo as bases. Ao mesmo tempo, vamos incorporando inovações que nos permitam melhorar sem perder nossa essência.

O que caracteriza a cultura empresarial da Joselito e seus líderes?

Ela é baseada em um princípio essencial: a qualidade, que é nossa maior prioridade. Sabemos que o que realmente importa é oferecer um grande produto. Cada membro de nossa equipe compartilha essa visão e se dedica a garantir que cada cliente receba o melhor de nós. Além disso, estamos profundamente comprometidos com a sustentabilidade. Essa dedicação à singularidade e à sustentabilidade é o que define nossa cultura e nos permite continuar sendo uma referência na gastronomia mundial. ■

Mato Grosso: a potência para o Brasil

Líderes do agro, empresários e profissionais que atuam em Mato Grosso se reuniram para discutir sobre governança e sustentabilidade como questões centrais para o futuro do agro

Da Redação

Governança, sucessão familiar, sustentabilidade. Esses são temas que já fazem parte da agenda do agronegócio, mas que devem se tornar prioritários para garantir que a cadeia de produção de alimentos em escala global possa ser cada vez mais competitiva.

Com essa perspectiva, líderes do setor, empresários e profissionais que atuam em Mato Grosso se reuniram para participar do “MT Gestão – Mato Grosso como potência para o Brasil”, uma iniciativa promo-

vida pela Fundação Dom Cabral (FDC) em parceria com a Nelson Wilians Advogados (NWADV).

Para um dos anfitriões do evento, o advogado Marcel Daltro, que é sócio e diretor institucional da NWADV e responsável pelas filiais de Mato Grosso tanto do escritório quanto da NWGroup, é de suma importância discutir conteúdos direcionados ao setor que é motor da economia mato-grossense e do PIB nacional.

“Com a globalização, as exigências e cuidados em relação aos eventuais riscos precisam ser bem maiores.

E nós que estamos em Mato Grosso há 15 anos temos a oportunidade de fazer essa conexão entre as demandas locais e internacionais voltadas a esse fenômeno que o agro se tornou”, frisou Daltro, que é o responsável pela internacionalização do NWADV.

A sócia do escritório Nelson Wilians, Luana Rosa, enfatizou que temas como governança e sucessão são indispensáveis para o agronegócio ser cada vez mais competitivo. “Chega o momento em que os fundadores de uma empresa, visando a perenidade do negócio,



Wenderson Araujo - CNA

“ Com a globalização, as exigências e cuidados em relação aos eventuais riscos precisam ser bem maiores. E nós que estamos em Mato Grosso há 15 anos temos a oportunidade de fazer essa conexão entre as demandas locais e internacionais voltadas a esse fenômeno que o agro se tornou”, frisou Daltro, que é o responsável pela internacionalização do Nelson Wilians Advogados (NWADV)

precisam pensar quem os substituirá, de que forma a empresa continuará a se sustentar e crescer, para isso vão ter que se programar, fazer esse planejamento de quem administrará o negócio, isso independente se forem empresas em geral ou empresas familiares. E a governança vem para estabelecer esses critérios, definir funções, delinear regras de ação, entre outras necessidades empresariais”, explicou a advogada.

MT GESTÃO

O MT Gestão teve o painel de abertura sobre Governança e



Líderes do agro, empresários e profissionais que atuam em Mato Grosso discutem sobre o agro

Sucessão, com presença da professora Elismar Álvares, da FDC Family Business. Ela aponta que a governança é a palavra de ordem para qualquer tipo de negócio, em especial para o agronegócio.

“O Brasil tomou conhecimento da governança em 2021, porém há dificultadores significativos, como o capital concentrado em poucas pessoas e a cultura do “dono”. A governança veio para acabar com isso, o que incomoda, muitas vezes, porque ela impõe limites, equilibra o poder, os direitos e deveres entre quem compõe a sociedade e têm interesses na empresa. Ainda assim, a governança como instrumento de inclusão nas empresas tem evoluído e apresentado uma curva de aprendizagem que leva à longevidade para essas empresas”, esclareceu.

No painel Agro: o futuro do agroambiental – tendências e perspectivas para uma cadeia de alimentação global competitiva e

sustentável, o professor e palestrante Marcello Brito, também da FDC, citou que o assunto é um dos mais relevantes do setor.

“Hoje temos a revolução da produção agrícola dentro de um contexto completamente diferente de décadas atrás. Essa evolução é inevitável, onde há pecuária perto de floresta a produtividade é maior, quando se produz grãos próximo a áreas verdes há menos fatores de doenças e pestes. O agro e o meio ambiente são aliados. Temos uma legislação rígida e que é seguida à risca pelos produtores”, classificou.

Já na palestra: Cenário macroeconômico global e impactos para as cadeias de negócios de Mato Grosso, o professor e palestrante da FDC, Carlos Primo, explanou que as implicações mais pontuais na economia global em relação ao agronegócio se referem aos valores de fertilizantes que impactam diretamente nos custos de produção,

contudo aponta fatores preponderantes para o setor.

“O Brasil possui um ambiente de negócio complexo, entretanto, empresas bem sucedidas têm três características básicas que as alavancam, não se endividam, investem em inovação e tem interação com a economia global, seja como exportadores ou seguindo alianças estratégicas. O ponto básico é que o setor agropecuário apresenta a maior taxa de crescimento que temos e deve continuar a investir para se desenvolver ainda mais, essa trajetória deve continuar”, aconselhou o especialista em economia internacional e cenários macroeconômicos.

O encontro contou ainda com a participação de André Guimarães, diretor executivo do Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM) e de Renato Rodrigues, biólogo e doutor em Geociências e pós-doutor em sistemas de gestão sustentáveis. ■

A close-up photograph of a person's hands using a screwdriver to clean the lens of a white security camera. The person is holding the camera with their left hand and the screwdriver with their right hand. The background is a warm, yellowish-orange color. In the top left and bottom right corners, there are partial views of other security cameras.

SEGURANÇA só é eficaz,
quando a manutenção
também está em dia.



SEU MELHOR
ESTILO ESTÁ EM
SORRISO



CASAPRADO.COM.BR

C

CASA  PRADO

AV. BLUMENAU SUL, 3065
CENTRO NORTE

Proposta protege propriedades produtivas e estabelece critérios objetivos para evitar desapropriações para reforma agrária

A pequena e a média propriedade rural, bem como a propriedade produtiva, não estão sujeitas à desapropriação

Por **Agência FPA**

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados deu um passo importante para fortalecer a segurança jurídica no campo ao aprovar o relatório do deputado José Medeiros (PL-MT) sobre o Projeto de Lei 2502/2024. De autoria do deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), a proposta protege propriedades produtivas contra desapropriações para reforma agrária e estabelece critérios mais claros para a avaliação da produtividade rural.

O autor, deputado Rodolfo Nogueira, destaca que a propriedade privada é um pilar fundamental para

a prosperidade econômica e a manutenção de uma sociedade justa. “Produtores rurais são penalizados com interpretações subjetivas sobre a função social da propriedade e casos fortuitos ou de força maior não são considerados quando da aplicação dos dispositivos legais relacionados à desapropriação pelo não atendimento do Grau de Utilização da Terra (GUT) e do Grau de Eficiência da Exploração (GEE)”, explicou.

Nogueira ressalta ainda que o projeto deixa claro que a área que já é produtiva já cumpre a sua função social e, portanto, seria insustentável a reforma agrária.

De acordo com o texto, são

insuscetíveis de desapropriação para fins de reforma agrária a pequena e a média propriedade rural, desde que o proprietário não possua outras propriedades rurais que, somadas, ultrapassem o tamanho de 15 módulos fiscais; a propriedade produtiva, independentemente de seu tamanho.

Ainda segundo o projeto, para estabelecer que se considera área produtiva e, portanto, insuscetível de reforma agrária, a propriedade deve



Deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), à esquerda, e deputado José Medeiros (PL-MT)

Divulgação

“Produtores rurais são penalizados com interpretações subjetivas sobre a função social da propriedade e casos fortuitos ou de força maior não são considerados quando da aplicação dos dispositivos legais relacionados à desapropriação pelo não atendimento do Grau de Utilização da Terra (GUT) e do Grau de Eficiência da Exploração (GEE)”, explicou o deputado Rodolfo Nogueira

apresentar Grau de Utilização da Terra (GUT) igual ou superior a 50% nos últimos 10 anos e também Grau de Eficiência na Exploração (GEE) não inferior a 50%.

O relator, deputado José Medeiros, ressalta que a proposta é importante considerando a necessidade de maior proteção da propriedade privada e dos direitos daqueles que, apesar das adversidades, contribuem para a alimentação da nação. ■

Querência (MT) atinge 90% do plantio da soja

A semeadura no município, situado no leste de Mato Grosso, já ultrapassa a área da safra anterior, após adversidades climáticas

Da **Redação**

O plantio da safra de soja 2024/25 em Querência, município no leste de Mato Grosso, está com 90% da área de 430 mil hectares já semeada, superior aos 400 mil hectares da safra anterior. Embora o avanço do trabalho tenha sido expressivo, o ciclo da soja começou com desafios devido ao clima, com chuvas irregulares e tardias.

O presidente do Sindicato Rural de Querência, Osmar Frizo, explica que, apesar do início difícil, a situação das lavouras agora é mais favorável. “Depois de um começo instável, as chuvas voltaram com boa intensidade, e as condições de crescimento das plantas são melho-

res. As lavouras estão nas fases iniciais de emergência e no crescimento vegetativo, o que nos dá esperança de uma boa recuperação no decorrer dos próximos meses”, afirmou Frizo.

No entanto, o clima não foi o único fator que afetou os produtores, já que situação econômica também preocupa. Frizo ressalta que os preços da soja estão abaixo das expectativas, o que impacta as margens de lucro dos produtores, uma vez que os custos de produção aumentaram.

Como resultado, muitos produtores reduziram os investimentos em insumos como fertilizantes e produtos químicos, medidas importantes para garantir a produtividade das lavouras. “Embora ainda

consigamos cobrir os custos, a margem de lucro está apertada. Se o clima se mantiver favorável, a expectativa é de uma média de 3.720 quilos por hectare”, completou o presidente do sindicato.

MT: EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO

As previsões também indicam um crescimento na área de soja no estado. Segundo dados da consultoria Safras & Mercado, a área plantada com soja em Mato Grosso deverá somar 12,58 milhões de hectares na safra 2024/25, um aumento de 0,6% em relação aos 12,5 milhões de hectares do ciclo passado. A produção do estado é estimada em 43,56 milhões de toneladas, o que repre-





Divulgação

“Depois de um começo instável, as chuvas voltaram com boa intensidade, e as condições de crescimento das plantas são melhores. As lavouras estão nas fases iniciais de emergência e no crescimento vegetativo, o que nos dá esperança de uma boa recuperação no decorrer dos próximos meses”, afirmou presidente do Sindicato Rural de Querência, Osmar Frizo

senta uma elevação de 10,1% em comparação com os 39,55 milhões de toneladas da safra anterior. A produtividade média deve alcançar 3.480 quilos por hectare, um aumento em relação aos 3.180 quilos por hectare da safra 2023/24.

O ritmo de plantio em Mato Grosso também está mais acelerado. Até o dia 1º de novembro, a área plantada com soja no estado já alcançava 80%, um avanço expressivo em comparação com os 56% registrados na semana anterior. Em 2023, a mesma área estava com 84% do plantio concluído. A média histórica para a data, nos últimos cinco anos, é de 79%, o que mostra que a semeadura deste ano está avançando em um ritmo mais rápido do que o habitual. ■

Ministério da Agricultura discute ampliar parceria para incentivar o empreendedorismo e a inovação na agropecuária



Vai possibilitar a expansão da capacitação para os agrossistemas e produtores rurais.

Da Redação

Gestores da Wadhvani Foundation Brasil estiveram reunidos na sede da pasta, com gestores e técnicos da Secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para discutir a ampliação da parceria que visa impulsionar a empregabilidade e a qualificação da

gestão no setor agrícola brasileiro, por meio da inovação e do uso de Inteligência Artificial (IA).

A Fundação finalizará no mês de novembro um projeto piloto executado em parceria com o Mapa, o Ignite, que tem como objetivo proporcionar, aos servidores e colaboradores da SDI e das Superintendências Federais de Agricultura, capacitação sobre empreendedorismo e inovação na

gestão. A ação busca orientar o processo de criação de startups e o desenvolvimento qualificado do setor.

O secretário da SDI, Pedro Neto, recebeu a comitiva da Fundação Wadhvani e após conhecer as principais iniciativas da fundação e linhas de ação para o Brasil, afirmou que essa é uma grande oportunidade de ampliar o acesso dos diversos atores ligados ao setor ao empreen-



“Estamos buscamos, junto ao Mapa, auxiliar o máximo de famílias de agricultores no Brasil a ampliar sua capacidade de ganho para além da subsistência, investindo no desenvolvimento profissional de si mesmos e de seus filhos”, ressaltou AjayKela, CEO (ChiefExecutive Officer) da Wadhvani Foundation Brasil

dedorismo, a partir dos ecossistemas de inovação agropecuário.

“Estamos buscamos, junto ao Mapa, auxiliar o máximo de famílias de agricultores no Brasil a ampliar sua capacidade de ganho para além da subsistência, investindo no desenvolvimento profissional de si mesmos e de seus filhos”, ressaltou AjayKela, CEO (ChiefExecutive Officer) da Wadhvani Foundation Brasil.

Pela SDI, participaram a secretária-adjunta, Lizane Ferreira, o diretor de Apoio à Inovação para Agricultura (Diagro), Alessandro Cruvinel, o coordenador-geral de Articulação para Inovação do Diagro, Cesar Teles, o coordenador de Ambientes de Inovação do Diagro, Rodrigo Nazareno, e a consultora Internacional, Gabriela Valadão.

Estiveram presentes pela Fundação o vice-presidente de Empregabilidade, Thiago Françoso, o vice-presidente de Empreendedorismo, Felipe Maia, e a diretora de Parcerias de Empregabilidade, Lúcia Alves. ■

Brasil depende ainda mais de rodovias para a exportação de grãos

Estudo realizado pela EsalqLog comparou uso dos modais e apontou desafios no escoamento da produção

Por **Fernanda Pressinott**

A pesar do avanço na infraestrutura do Brasil na última década, os desafios de logística persistem, principalmente para o escoamento de grãos por longas distâncias. A boa notícia é que a participação do modal rodoviário caiu para o transporte interno de soja e milho. A má notícia é que aumentou a dependência dos caminhões nas rotas para exportação desses grãos.

Um estudo realizado pelo Grupo de Extensão em Logística da Escola Superior de Agricultura Luíz de Queiróz (EsalqLog/USP) mostra que entre 2010 e Log 2023 a participação do modal rodoviário para transporte de milho (doméstico e exportações) caiu 8 pontos percentuais, de 84% para 76% do total. Ao mesmo tempo, o transporte ferroviário para o cereal cresceu de 15% para 17%; e o hidroviário passou de 1% para 8% do total.

Mas, quando se considera apenas as rotas que levam o milho aos portos para exportação, o transporte rodoviário ganhou participação, subindo de



20% em 2010 para 45% em 2023. Enquanto isso, as barcaças tomaram terreno das ferrovias, ao passarem de 3% para 16% do total.

No caso da soja, a participação do transporte rodoviário diminuiu de 75% para 69% levando em conta todas as rotas, tanto doméstico quanto para exportação; a ferrovia aumentou 2 pontos percentuais, para 22%; e as barcaças, 4 pontos para 9% do total.

“Basicamente todos os investimentos em infraestrutura feitos entre 2010 e 2023 não deram conta de atender as exportações, que aumentaram 250% no caso da soja e 416% para o milho”, afirma Thiago Péra, coordenador do Grupo de Extensão em Logística da Escola Superior de Agricultura Luíz de Queiróz (EsalqLog/USP). A produção de soja no período analisado cresceu 125% e de milho, 135%.

O estudo mostrou também que, no caso da soja — assim como ocorreu com o milho — as barcaças “roubaram” terreno das ferrovias e não das rodovias nas exportações. O uso do modal fluvial aumentou de 8% para 12%; os embarques de caminhão aumentaram 9 pontos percentuais, para 12%, enquanto o uso de ferrovias caiu de 47% em 2010 para 34% em 2023.

O diretor de logística na operação sul-americana da ADM, Vitor Vinuesa, afirma que a maior mudança na década

para o transporte de grãos foi o uso de barcaças para os portos do Arco Norte. Mas muitas variáveis fazem o Brasil continuar refém dos caminhões.

“Nos últimos dois anos, por exemplo, os rios com direção aos portos do Norte estão mais secos que o normal, o que reduziu a volumetria que enviamos para lá. Nesse caso, são rotas que não podem ser feitas por rodovia e, então, temos que pensar em outras alternativas para levar o produto ao exterior, em rotas mais distantes e que precisam de caminhão”, observa o executivo.

Ao mesmo tempo, afirma ele, alguns investimentos foram feitos em terminais de grãos em Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), cujos recebimentos são feitos apenas por caminhões e isso intensificou o uso desse modal para os portos do Sul.

O estudo da EsalqLog comprova isso ao indicar que a participação do caminhão para entrada de grãos em Paranaguá subiu de 76% para 78%; em Rio Grande, outro porto com ajuste nas estradas, de 57% em 2010 para 90% no ano passado.

Além de demorar mais, o transporte por rodovias encarece o produto final. Segundo Vinuesa, é difícil fazer uma conta simples da elevação dos custos porque não há modais em paralelo para se comparar. “Os caminhões não fazem os mesmos caminhos das hidrovias, a

distância é outra, o volume é outro, então não é comparável. Mas, em teoria, o uso da ferrovia pode reduzir os custos com frete em 30%, enquanto as hidrovias o fazem em cerca de 50%.”

Ele acrescenta que o custo de frete não é o mesmo para todo grão transportado no país. Novamente, depende da rota. A dificuldade do transporte no Brasil faz a ADM ter uma equipe só para cuidar do assunto, com especialistas em cada modal.

Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), aproximadamente 25% do custo total para transporte de soja para a China refere-se ao frete. Desse total, 19% seria o modal rodoviário e o restante corresponde ao frete marítimo até a China.

“Faltou ao Brasil construir ferrovias, e esse é ainda o gargalo principal da logística no país e o que nos torna menos competitivos que os EUA”, resume Sérgio Mendes, diretor-executivo da Anec.

Neste momento, o país tem seis projetos qualificados, entre novas outorgas e prorrogações antecipadas de ferrovias, no montante de R\$ 63 bilhões, para estender as linhas em 20 mil quilômetros. Entre os principais para o agronegócio está a Ferrogrão, que ligará Sinop (MT) ao porto fluvial de Miritituba, no município de Itaituba (PA). ■

“Investimentos não deram conta de atender alta das exportações”, afirma Thiago Péra

Tecnologia reduz ciclo da produção de abacaxi

Chamado de microbiolização, processo pode acelerar em até 34% o tempo de aclimatização das mudas micropropagadas, possibilitando três ciclos produtivos no mesmo período em vez de dois

Da Redação

Microrganismos benéficos associados ao gênero *Ananas* apresentam grande potencial para atuarem como promotores de crescimento na cultura do abacaxizeiro. Pesquisa realizada com a variedade de abacaxi BRS Imperial mostra que a utilização desse processo, chamado de microbiolização, pode acelerar em até 34% o tempo de aclimatização das mudas micropropagadas. Isolados dessas bactérias que se mostraram promissores vão seguir também para testes em condições de campo. Uma boa notícia para viveiristas e abacaxicultores, já que o período de produção de mudas é um dos principais gargalos da cultura por ser muito

longo, podendo levar até um ano, dependendo da variedade utilizada e das condições de plantio.

Esse é o resultado de estudo da Embrapa em conjunto com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e publicado na revista *Scientia Horticulturae*, da editora holandesa Elsevier. O trabalho mostra também outras vantagens do processo de microbiolização, como a obtenção de mudas com maior vigor e mais sadias. A pesquisa integra o conjunto de esforços da Empresa na busca de um sistema de produção do abacaxizeiro mais sustentável.

“A utilização de microrganismos como promotores de crescimento não é novidade. No entanto, essa abordagem, que utiliza bactérias do próprio microbioma do abacaxi, é

nova. Nosso estudo investigou o potencial de crescimento dos isolados e o microbioma do solo associado ao abacaxi, visando minimizar perdas, promovendo o crescimento e reduzindo o tempo de aclimatização de mudas, na tentativa de oferecer aos produtores um material propagativo de melhor qualidade”, ressalta a pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA) Fernanda Vidigal, líder do projeto “Uso de insumos biológicos



Técnica inova ao usar bactérias do próprio microbioma do solo do abacaxi

na produção de mudas e melhoria do cultivo do abacaxizeiro” — financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e continuação de outros projetos custeados pela Embrapa. Ela é uma das coordenadoras dos estudos que integram o artigo baseado na dissertação de mestrado de Polyana Santos da Silva e na tese de doutorado de Cintia Paula Souza, ambas pela UFRB.

Silva ressalta o diferencial da

utilização de microrganismos relacionados ao ambiente do abacaxi. “Esses microrganismos já coevoluíram, são adaptados ao microbioma da planta. Os resultados acabam sendo mais promissores porque não temos a necessidade de verificar se vai ter algum antagonismo, alguma incompatibilidade. Estudos anteriores mostraram que, em vários ambientes, as espécies de microrganismos associadas ao abacaxi eram basicamente as

mesmas. Daí conseguimos identificar quais são os isolados que estão ali causando essa promoção de crescimento”, afirma Silva, hoje doutoranda em Ciências Agrárias da UFRB.

Desenvolvida pela Embrapa, a variedade BRS Imperial apresenta excelente desempenho agrônômico, sendo resistente à fusariose, a mais severa doença do abacaxizeiro. É ainda muito apreciada pelos consumidores por conter elevado teor de açúcar, além de não possuir espinhos na coroa e na casca. Um dos grandes entraves para sua ampla difusão é a produção de mudas sadias em larga escala.

“Nossas pesquisas são sempre baseadas no BRS Imperial e no Pérola, os abacaxis mais consumidos do País. O protocolo para a multiplicação de mudas de abacaxi via micropropagação não tem mistério. O problema é o tempo que a muda micropropagada leva na etapa de aclimatização em casa de vegetação. Para se ter uma ideia, uma muda de banana, com 45 dias, pode sair da casa de vegetação e ir para outra etapa. A de abacaxi não, isso pode levar meses, o que encarece demais a muda”, compara Vidigal. Ainda fazendo um paralelo com a cultura da bananeira, ela lembra que a densidade do abacaxi no campo fica entre 30 mil a 40 mil plantas por hectare, bem diferente da banana, produzida por cerca de mil plantas na mesma área. É grande, portanto, a demanda por mudas sadias e em larga escala. Por isso, é importante investir na redução desse tempo na produção da muda. “Os resultados têm sido tão animadores que começamos também a trabalhar com os novos híbridos que estão em rota de lançamento”, anuncia a pesquisadora da Embrapa.

TRÊS CICLOS PRODUTIVOS EM VEZ DE DOIS, NO MESMO PERÍODO

Com a inoculação de uma das bactérias no cultivo in vivo (casa de



“Se você tem 34% de aumento de eficiência e a produção de muda é constante, isso pode ter um impacto grande no número de ciclos que você vai conseguir fazer por ano” ressalta o fitopatologista Saulo Oliveira

vegetação), o tempo de aclimatização foi reduzido de 180 dias para 120 a 135 dias, o que corresponde a uma eficiência de 25% a 34%, refletindo diretamente em custos mais baixos para as biofábricas e tornando o processo economicamente viável com mudas mais desenvolvidas e saudáveis.

Como ressalta o fitopatologista Saulo Oliveira, pesquisador da Embrapa, coautor do artigo e também coordenador dos trabalhos, essa redução é um resultado muito satisfatório. “Se você tem 34% de aumento de eficiência e a produção



Plantio de mudas micropropagadas de abacaxi BRS Imperial em substrato microbiolizado

abacaxizeiro.”

Segundo o pesquisador, a ideia é verificar essas possibilidades, que estão interconectadas, e entender o papel desses microrganismos no auxílio da defesa da planta contra a fusariose, no caso do Pérola, e contra o vírus da murcha do abacaxizeiro, em relação ao BRS Imperial. Um controle biológico direto de uma bactéria sobre vírus, como destaca Oliveira, é muito difícil, normalmente não é relatado na literatura. “O que esperamos é que, ao aumentar o vigor da planta com a promoção de crescimento conferida pelas bactérias, a produtividade não seja tão afetada por conta do vírus da murcha. Ou seja, pode haver uma compensação. Se a produtividade é aumentada, as mais produtivas podem compensar a mortalidade das outras, mesmo que não haja efeito nenhum do microrganismo sobre o patógeno”, explica.

Fernanda Vidigal acrescenta que esse trabalho visa atender a outra demanda do setor produtivo: a redução da dependência de insumos químicos. “Como resultado, espera-se uma muda de qualidade e a validação dos processos de microbiolização também a partir de avaliações em campo, considerando a interação dos isolados com o solo. É o que estamos fazendo agora no projeto.”

O objetivo final de todo esse trabalho, de acordo com Oliveira, é a produção de bioinsumos. “Temos várias possibilidades de fazer com que isso chegue ao produtor. A Embrapa não irá produzir; teremos parceiros para isso, como acontece, por exemplo, com o *Trichoderma* [espécie de fungo] utilizado para controlar o *Fusarium* da bananeira, disponibilizado para parceiros produzirem”, adianta o pesquisado

de muda é constante, isso pode ter um impacto grande no número de ciclos que você vai conseguir fazer por ano. Se o ciclo era de 180 e caiu para 120, com o tempo de dois ciclos, posso fazer três. Em 360 dias, consigo três ciclos dentro da casa de vegetação. Isso faz uma grande diferença para a empresa produtora de muda”, acrescenta.

FOCO EM PLANTAS DE MELHOR QUALIDADE E RESISTENTE A DOENÇAS

Oliveira ressalta que esses microrganismos promotores de

crescimento podem controlar diretamente patógenos, ou seja, exercer controle biológico ou de forma indireta causar indução de resistência. “Há uma derivação, um ramo de ativação, em que podem acontecer as duas coisas. Esses grupos de bactérias são conhecidos por promover o crescimento e também biocontrole e indução de resistência. O microrganismo pode ter qualquer uma dessas funções, duas das funções, em combinações diferentes delas. Isso é o que estamos pesquisando agora no projeto em relação à fusariose e à murcha do

Descubra porque a China soltou 1,2 milhão de coelhos no deserto



Divulgação

Por **Ademir Galitzki**

A China tem demonstrado um forte compromisso com a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico ao implantar um projeto inovador no deserto de Badain Jaran. A introdução de 1,2 milhão de coelhos hex franceses, uma espécie conhecida por sua resistência e capacidade de fertilizar o solo, está revertendo o processo de desertificação e impulsionando a economia local de maneira surpreendente.

RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Os coelhos desempenham um papel crucial na revitalização do deserto. Alimentando-se de raízes e feno, seus excrementos servem como fertilizantes naturais, favorecendo o crescimento da vegetação. Além disso, o movimento dos animais no solo contribui para a aeração da terra, tornando-a mais solta e fértil. Esse ciclo simples, mas eficaz, transforma áreas áridas em regiões verdes e produtivas, revertendo gradualmente a desertificação.

IMPACTO ECONÔMICO: DA MODA À AGRICULTURA

Além dos benefícios ambientais, o projeto também oferece vantagens econômicas significativas para os moradores da região. A carne dos coelhos é considerada uma iguaria, enquanto suas peles são altamente valorizadas pela indústria da moda. Paralelamente, a técnica chinesa de irrigação por inundação tem permitido que agricultores cultivem batatas

em áreas antes inférteis, com impressionantes rendimentos de 430 kg por hectare.

SUSTENTABILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O projeto chinês de recuperação do deserto é um exemplo de gestão integrada, combinando agricultura, pecuária e reflorestamento. A China não apenas desenvolveu novas técnicas de cultivo para regiões desérticas, como também promoveu a cooperação internacional, inspirando especialistas de outros países a adotarem práticas semelhantes. A restauração da vegetação tem melhorado significativamente o ecossistema local, atraindo vida selvagem, reduzindo a erosão do solo e aumentando a fertilidade.

O sucesso deste projeto se tornou um modelo global, oferecendo soluções práticas para países que enfrentam desafios semelhantes de desertificação. Conforme matéria publicada pela jornalista Roberta Souza, o projeto da China prova que, com o uso consciente dos recursos naturais e o respeito à natureza, é possível promover o desenvolvimento sustentável.

A natureza nos ensina que, ao preservá-la, a humanidade pode viver em harmonia, colhendo benefícios mútuos. Se cada cidadão fizer sua parte, adotando práticas sustentáveis e protegendo o meio ambiente, poderemos garantir um futuro melhor para as próximas gerações. Como sempre enfatizo em meus vídeos no canal "Natureza na Veia", é dever de todos nós preservar a fauna e a flora. Proteger o ecossistema é garantir a nossa própria sobrevivência. ■

China inova com criação de coelhos no deserto, revitalizando ecossistema e economia local

Ademir Galitzki é o criador do canal de Youtube, Natureza na Veia



Você sabe como funciona o
CONTROLE DE ACESSO?

RDM
REDE DE MÍDIAS

28
anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br